

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**  
**DO ESTUDO PRÉVIO DO**  
**CONJUNTO TURÍSTICO EM DIOGO MARTINS**

**Índice Geral do Estudo de Impacte Ambiental**

---

**TOMO 1 – Relatório Base**

**TOMO 2 – Resumo Não Técnico**

**TOMO 3 – Aditamento**

**TOMO 4 – Segundo Aditamento**

(Em branco)

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL**  
**DO ESTUDO PRÉVIO DO**  
**CONJUNTO TURÍSTICO EM DIOGO MARTINS**

**Índice Geral do Tomo 4**

---

**ÍNDICE DE TEXTO**

<b>NOTA PRÉVIA .....</b>	<b>1</b>
<b>1. PAISAGEM.....</b>	<b>2</b>
<b>SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 1.1) APRESENTAR UMA NOVA CARTA DE SENSIBILIDADE VISUAL DA PAISAGEM .....</b>	<b>2</b>
<b>SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 1.2) ADAPTAR A ANÁLISE DE IMPACTES DE MODO A INCORPORAR A INFORMAÇÃO OBTIDA NA NOVA CARTA .....</b>	<b>2</b>
<b>SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 1.3) PROCEDER À HARMONIZAÇÃO DE PARÂMETROS DA AVALIAÇÃO DE IMPACTES PARA AS DIFERENTES FASES.....</b>	<b>6</b>
<b>SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 1.4) APRESENTAR UMA ANÁLISE DE IMPACTES MAIS ELABORADA PARA OS ALDEAMENTOS.....</b>	<b>25</b>
<b>2. PATRIMÓNIO .....</b>	<b>26</b>
<b>SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 2.1) REFORMULAÇÃO DA FIG. 4.12.1.....</b>	<b>26</b>
<b>SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 2.2) APRESENTAR NOVAS PLANTAS CARTOGRÁFICAS DE LOCALIZAÇÃO DOS ELEMENTOS PATRIMONIAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 2.3) BASE DE DADOS ENDOVÉLICO .....</b>	<b>30</b>
<b>SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 2.4) APRESENTAR TABELA DE OCORRÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>.....</b>

**ANEXO I – Pedido de Elementos Adicionais no Âmbito da Avaliação do Estudo de Impacte Ambiental**

**ANEXO II – Paisagem**

**ANEXO III – Património**

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL  
DO ESTUDO PRÉVIO DO  
CONJUNTO TURÍSTICO EM DIOGO MARTINS**

**TEXTO**

Separador

(Em branco)

Separador

**SEGUNDO ADITAMENTO AO EIA DO ESTUDO PRÉVIO  
DO CONJUNTO TURÍSTICO EM DIOGO MARTINS**

**NOTA PRÉVIA**

No âmbito do Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) relativo ao Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Estudo Prévio do Conjunto Turístico em Diogo Martins (Processo de AIA n.º 2366), a Comissão de Avaliação (CA), após a declaração de conformidade do EIA, considerou necessário solicitar ao promotor, através de Ofício Refª 108/2011/GAIA, que procedesse à rectificação de duas questões, com a apresentação de um conjunto adicional de elementos informativos e esclarecimentos, sob a forma de um segundo Aditamento ao EIA.

O ofício da CA encontra-se apresentado, na íntegra, no **Anexo I** do presente documento.

O presente documento e os seus anexos, satisfazem o referido pedido. O texto está sistematizado de acordo com a numeração dos pedidos de informação adicional, sendo indicado no início de cada ponto a solicitação realizada seguindo-se depois a respectiva resposta.

**1. PAISAGEM****SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 1.1) APRESENTAR UMA NOVA CARTA DE SENSIBILIDADE VISUAL DA PAISAGEM**

*“Deverá ser apresentada uma nova carta de Sensibilidade Visual da Paisagem, a qual deverá resultar do cruzamento da “Carta de Qualidade Visual da Paisagem” (Figura n.º 4.14.4 do Aditamento) com a “Carta de Visibilidade da Área em Estudo” (Figura n.º 4.14.3 do Aditamento).”*

**RESPOSTA:**

Em resposta ao solicitado foi elaborado um novo desenho, denominado **Figura n.º 4.14.6 Rev. A**, que se apresenta no **Anexo II**.

**SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 1.2) ADAPTAR A ANÁLISE DE IMPACTES DE MODO A INCORPORAR A INFORMAÇÃO OBTIDA NA NOVA CARTA**

*“Tendo em consideração a nova carta de Sensibilidade Visual da Paisagem, deverá a análise de impactes ser adaptada de modo a incorporar a informação obtida na nova carta.”*

**RESPOSTA:**

A resposta a esta solicitação, que se apresenta em seguida, substitui o ponto “4.14.3.4.3. Sensibilidade Paisagística do Território em análise” do Aditamento entregue anteriormente.

**Sensibilidade Paisagística do Território em análise**

A avaliação da sensibilidade visual revela-se um instrumento com elevada importância nos estudos de paisagens, nomeadamente, na procura de estratégias que visem a salvaguarda dos recursos naturais e culturais responsáveis por situações de elevado valor paisagístico e visual. Contribui, igualmente e de uma forma fundamental, para a definição de estratégias de valorização de situações que apresentam menor qualidade, ou mesmo para a minimização de intrusões que



geram impactes visuais negativos. As intrusões encontram-se frequentemente associadas a actividades que alteram fortemente as características da paisagem ou que geram situações de degradação ambiental, ecológica e visual (ver **Figura 4.14.6 Rev A do Anexo II**).

A avaliação da sensibilidade da paisagem é obtida através da combinação dos indicadores de Qualidade Visual com os de Visibilidade da área em estudo, de acordo com a matriz estabelecida no **Quadro 1.1**.

**Quadro 1.1 – Matriz para a Avaliação da Sensibilidade da Paisagem**

Sensibilidade Paisagística		Qualidade Visual da Paisagem				
		Excepcional	Elevada	Média	Baixa	Fraca
Visibilidade	Nula	Elevada	Média	Baixa	Baixa	Fraca
	Baixa	Muito Elevada	Média	Baixa	Baixa	Fraca
	Média	Muito Elevada	Elevada	Média	Baixa	Fraca
	Elevada	Muito Elevada	Muito Elevada	Elevada	Média	Baixa

No território em estudo verifica-se o predomínio de áreas com baixa sensibilidade paisagística, que representam cerca de 53% do território (**Quadro 1.2**), em resultado da baixa visibilidade da área em análise.

**Quadro 1.2 – Quantificação da Sensibilidade Paisagística do Território em análise (buffer de 3 km)**

Sensibilidade	Área (ha)	(%)
Muito Elevada	189	1,3
Elevada	1458	13,2
Média	3549	32,1
Baixa	5885	53,3

As áreas de média sensibilidade paisagística surgem em segundo lugar de representatividade, com 32,1% da área em análise, e correspondem a áreas em que a qualidade visual e a visibilidade estão associadas a classificação média.

As áreas de paisagem com elevada sensibilidade paisagística representam 13,2% do território e estão associadas às linhas de cumeada que separam as principais bacias hidrográficas e aos

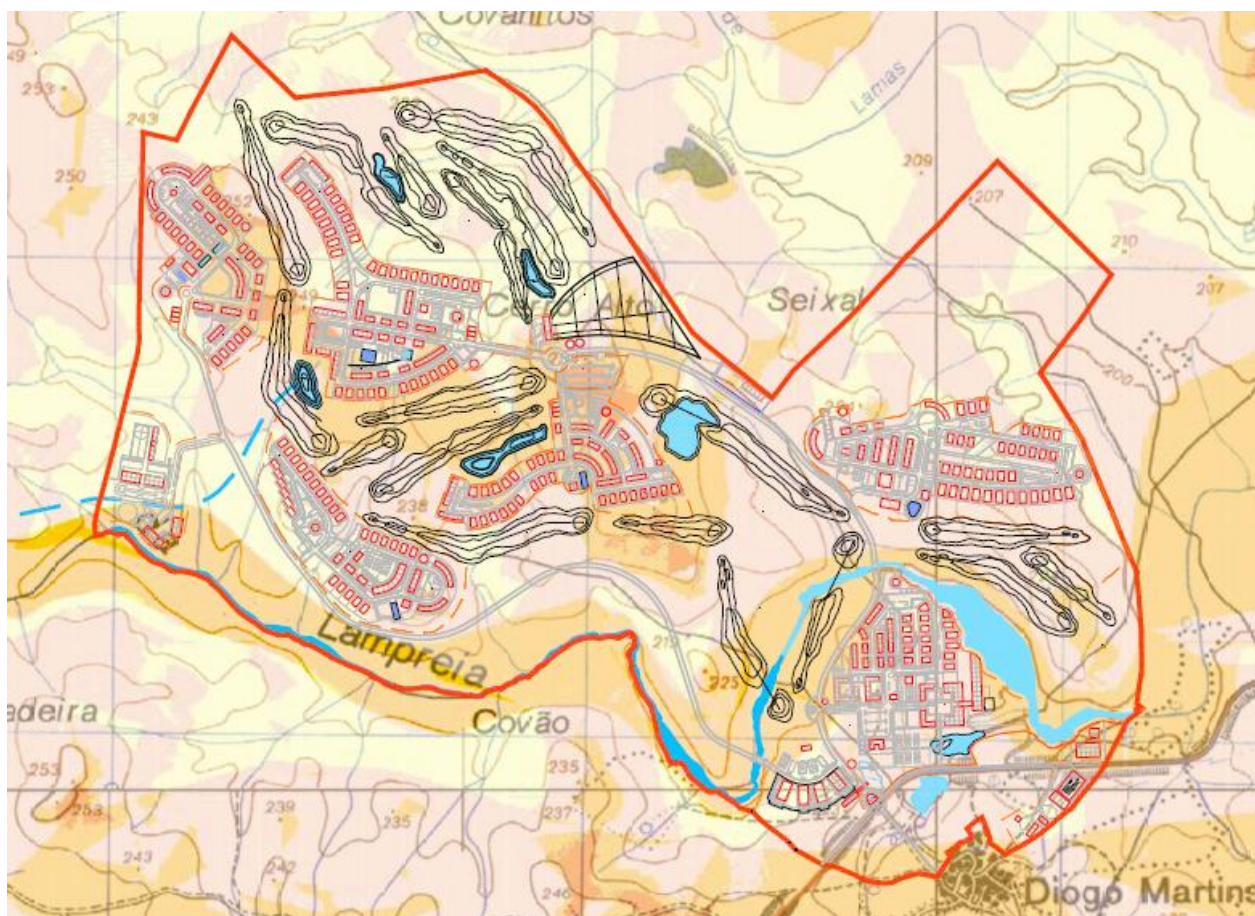
principais vales na zona de estudo. Estas áreas têm, no geral, qualidade visual elevada e correspondem, também, a áreas de maior visibilidade na zona de estudo.

As áreas de muito elevada sensibilidade paisagística são as menos representadas, abrangendo apenas 1,3% da área em estudo, apresentando uma distribuição associada a zonas de maior elevação do território e de maior visibilidade pela sua proximidade a áreas povoadas.

No **Quadro 1.3** e na **Figura 1.1** é possível observar os resultados da análise da sensibilidade paisagística da área de implantação do Conjunto Turístico. Neste caso, passam a predominar as zonas de média sensibilidade paisagística, mantendo-se a ordenação das restantes duas classes de sensibilidade (elevada e muito elevada).

**Quadro 1.3 – Sensibilidade Paisagística da Área de Implantação do Conjunto Turístico**

<b>Sensibilidade</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>(%)</b>
Muito Elevada	3	1,4
Elevada	53	22,5
Média	123	51,9
Baixa	57	24,2



### Sensibilidade Paisagística

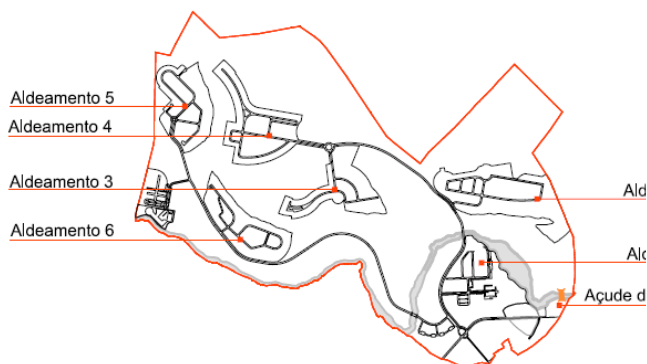


Muito Elevada

Elevada

Média

Baixa



**Figura 1.1 – Excerto da Carta de Sensibilidade Paisagística na Área de Implantação do Conjunto Turístico**

**SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 1.3) PROCEDER À HARMONIZAÇÃO DE PARÂMETROS DA AVALIAÇÃO DE IMPACTES PARA AS DIFERENTES FASES**

***“A avaliação de impactes apresentada no capítulo 5.11.3 para as diferentes fases, não considera sempre os mesmos parâmetros, pelo que deverá proceder-se à sua harmonização e atender a que estes sejam classificados por acção, nos mesmos moldes do que foi realizado para a Rede Viária (Fase de Construção), ainda que possam ser mantidas as classificações globais consideradas.”***

**RESPOSTA:**

A resposta a esta solicitação, que se apresenta em seguida, substitui o ponto “5.11.3.1. Fase de Construção” do Aditamento entregue anteriormente.

Pretende-se avaliar a interferência que o projecto terá sobre a paisagem, sintetizada pela análise da significância dos impactes. A significância de um impacte consiste na importância social ou ecológica que esse impacte representa. Do ponto de vista da paisagem, esta é determinada em função da importância dos valores paisagísticos afectados. A significância do impacte é obtida pela conjugação das características de implantação do projecto, magnitude do impacte e sensibilidade paisagística.

**Barragem e Albufeira**

Em termos gerais, os impactes na paisagem, associados à fase de construção do empreendimento em avaliação serão, sobretudo, devidos a duas componentes visuais introduzidas: a barragem e a respectiva albufeira. Estes novos elementos promoverão uma alteração à estrutura visual original dos locais, directamente, afectados e, conseqüentemente, proporcionaram um novo cenário paisagístico.

A implantação de outro tipo de infra-estruturas, como seja a conduta adutora, também, poderá causar, igualmente, alguma perturbação de carácter visual, a qual cessará, no entanto, com o término da fase de construção, já que a mesma ficará enterrada no solo.

A introdução na paisagem da região de uma infra-estrutura com as presentes características, poderá originar impactes negativos, por alteração das suas componentes biofísicas e paisagísticas, ocorrendo modificações na paisagem ao nível da estrutura visual, uma vez que

implicará a destruição da tipologia actual do espaço de intervenção e a criação de novos elementos visuais, não completamente identificáveis com a envolvente. Neste sentido, importa avaliar os impactes, potencialmente, produzidos pelo projecto em análise.

**Quadro 1.4 - Quantificação em hectares da Sensibilidade da Paisagem afectada directamente (Barragem, Albufeira e Adutora da A-da-Gorda)**

Sensibilidade da Paisagem	Barragem	Albufeira	Adutora
Muito Elevada	-	-	-
Elevada	-	-	-
Média	0,91	12,64	1,57
Baixa	2,03	12,37	2,87
Total afectado	2,95	25,01	4,45

**Quadro 1.5 - Quantificação da Bacia visual da Barragem e Albufeira de A-da-Gorda**

Barragem e Albufeira Buffer de 3588 ha	Bacia Visual		Pontos potenciais de observação	
	ha	%	Povoações	Estradas
Sem Projecto	701	20	1 (penedos)	1
Com o Projecto	1069	30	1 (penedos)	1

Atendendo às características do projecto e à sensibilidade da paisagem da área de implantação características biofísicas e paisagísticas da unidade de paisagem identificada, os principais impactes expectáveis, decorrerão, predominantemente, da construção da barragem e enchimento da albufeira, considerando-se, no entanto, que os mesmos estarão confinados aos espaços directamente afectados – área inundada e local da barragem.

Relativamente à abertura da vala, para instalação da conduta, verifica-se que o impacte negativo produzido resulta, por um lado, das alterações da morfologia do terreno, como consequência do depósito temporário dos excedentes de terras provenientes da vala e, por outro, da desmatação promovida ao longo do corredor afectado.

Salienta-se, no entanto, que estes impactes apesar de negativos, são temporários, dado que esta vala será, posteriormente, recoberta pelas terras sobrantes restabelecendo-se a configuração inicial do terreno.

As alterações ocorridas ao nível do relevo da região, muito em particular as resultantes da subida do plano de água, formando uma ampla superfície espelhada, traduzindo-se numa diminuição da

profundidade vertical do vale, com a conseqüente redução nas diferenças de níveis topográficos. No entanto, este impacte negativo revela-se de baixa magnitude e, conseqüentemente, pouco significativo, uma vez que o vale, em questão, é pouco encaixado. Assim, dada a morfologia do terreno onde se pretende implementar a futura barragem os problemas de integração decorrentes desta estrutura, sentir-se-ão a um nível muito local.

Deste modo, prevêem-se, durante a fase de construção da barragem e enchimento da albufeira, a ocorrência de potenciais impactes negativos, relacionados com:

- introdução de elementos estranhos ao ambiente tradicional, como sejam, a maquinaria pesada e materiais de construção;
- diminuição da visibilidade nos locais em construção, como resultado do aumento de concentração de poeiras no ar, com o conseqüente deposição no espaço envolvente, que poderá ser particularmente crítico durante o período de desmatação;
- modificação da morfologia do terreno, devido às movimentações de terra, com conseqüente interrupção nas linhas e formas naturais do vale, em particular a montante da barragem, devido ao enchimento da albufeira;
- transformações no carácter visual do local, directamente, afectado pela albufeira, decorrentes de alterações na utilização e função dos espaços com o desaparecimento de elementos característicos da paisagem, tais como, o troço do rio que será ocupado pela albufeira, o que contribuirá para uma maior homogeneização da paisagem;
- introdução de elementos construídos de dimensões consideráveis e integração visual difícil, como sejam, o corpo da barragem e os órgãos hidráulicos anexos;
- construção de vias de acesso à barragem, cuja estrutura linear associada aos taludes resultantes, poderão produzir efeitos perturbadores na paisagem;
- abertura de uma vala, para instalação da conduta adutora.

Em síntese, os impactes paisagísticos a ocorrer durante a fase de construção estarão associados à desorganização do espaço, em função de duas situações distintas: por um lado da construção da barragem e órgãos hidráulicos que implicam em alterações profundas, mas localizadas, na estrutura funcional dos espaços interferidos, e por outro, a alteração profunda da área da albufeira, devido às acções de desmatação, a qual atinge, no caso em apreço, uma área reduzida. Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes e temporários

(respectivamente associados às áreas directamente afectadas e áreas imediatamente adjacentes) e de magnitude moderada e de média significância.

### Empreendimentos Turísticos

Para além da alteração do aspecto visual da paisagem resultante das novas edificações e arruamentos, a presença de uma população residente, embora não permanente, de aproximadamente 3000 habitantes implicará o aumento da pressão humana sobre um espaço onde actualmente a sua presença quase não se faz sentir.

A implantação desta área de cariz urbano constituirá uma alteração significativa na imagem e modo de apreensão da paisagem actual da área em estudo devido essencialmente à transformação do relevo natural e do uso do solo (modificação a nível do coberto vegetal e da utilização e função do espaço). Também o acréscimo da carga humana sobre o espaço em análise terá reflexos no suporte biofísico da paisagem e na forma de apreensão visual da área de intervenção.

Será durante a fase de construção que se irão processar as alterações ao relevo natural e as alterações ao uso do solo com impacte visual imediato, resultante da construção.

Em termos globais analisam-se a interferência que o conjunto dos aldeamentos terão na paisagem, quer a nível de afectação directa da paisagem (Sensibilidade da Paisagem) quer a nível visual (Bacias Visuais da Paisagem).

**Quadro 1.6 - Quantificação em hectares da Sensibilidade da Paisagem afectada directamente (Conjunto Turístico)**

Sensibilidade da Paisagem	Aldeamentos					
	1	2	3	4	5	6
Muito Elevada	-	-	1,67	0,26	0,32	-
Elevada	0,87	-	4,20	2,12	3,81	-
Média	10,72	9,41	1,03	1,34	2,14	2,47
Baixa	-	4,48	1,24	7,21	2,43	6,13
Total afectado	11,59	13,89	8,14	10,93	8,79	8,60

Globalmente as áreas de implantação do conjunto turístico correspondem a zonas de baixa a média sensibilidade paisagística, com excepção para os aldeamentos 3, 4 e 5, que afectam áreas significativas de

elevada e muito elevada sensibilidade. Estas construções estão implantadas em locais de elevada frequência de visibilidade, numa zona de cumeada.

Quadro 7 - Quantificação das Bacias visuais dos Aldeamentos Turísticos

Elementos do Projecto	Bacia Visual		Pontos potenciais de observação	
	ha	%	Povoações	Estradas
<b>Aldeamento 1</b> <i>Buffer de 3019 ha</i>				
Sem Projecto	126	4	1 (Diogo Martins)	1
Unidades de Alojamento (2 pisos cércea 6m)	406	13	1 (Diogo Martins)	1
<b>Aldeamento 2</b> <i>Buffer de 3064 ha</i>				
Sem Projecto	622	20	1 (Diogo Martins)	3
Unidades de Alojamento (2 pisos cércea 6m)	1024	33	1 (Diogo Martins)	3
<b>Aldeamento 3</b> <i>Buffer de 3121 ha</i>				
Sem Projecto	863	28	1 (Diogo Martins)	2
Unidades de Alojamento (2 pisos cércea 6m)	1564	50	2 (Diogo Martins e Penedos)	5
<b>Aldeamento 4</b> <i>Buffer de 3122 ha</i>				
Sem Projecto	734	24	1 (Penedos)	0
Unidades de Alojamento (2 pisos cércea 6m)	1359	44	2 (Diogo Martins e Penedos)	0
<b>Aldeamento 5</b> <i>Buffer de 3019 ha</i>				
Sem Projecto	541	18	1 (Penedos)	1
Unidades de Alojamento (2 pisos cércea 6m)	1072	35	1 (Penedos)	1
<b>Aldeamento 6</b> <i>Buffer de 3076 ha</i>				
Sem Projecto	399	13	0	0
Unidades de Alojamento (2 pisos cércea 6m)	738	24	2 (Diogo Martins e Penedos)	2

O quadro anterior traduz o resultado dos desenhos (4.14.07 a 4.14.09 - Bacias Visuais dos Diferentes Elementos do Projecto) concluindo-se que a área afectada visualmente pelo projecto constitui cerca de 42% da área total de análise,



São duas as povoações com visibilidade directa para o empreendimento (Diogo Martins e Penedos) a primeiro por estar localizada muito perto do empreendimento a segunda por estar a uma cota que permite observar os diferentes elementos do projecto (Barragem e Conjunto turístico).

Os aldeamentos 3 e 4 destacam-se dos restantes por estarem implantados em pontos mais elevados e assim possuírem uma bacia visual maior, e conseqüentemente são avistados por um número maior de pontos potenciais de observação.

As relações observador-paisagem podem ser modificadas também pelo movimento do observador através da paisagem e pelo tempo de duração da observação que determinará a profundidade e o detalhe da observação. A área de estudo é interceptada por algumas vias de comunicação que possuem um traçado pouco sinuoso no território e que apelam à contemplação da envolvente, tanto que o relevo aplanado permite usufruir de grande amplitude visual sobre a paisagem. A partir destas estradas nomeadamente da EM506 é possível avistar com maior detalhe o Golfe e os Aldeamento 2 e 3.

Os impactes sobre a paisagem que se fazem sentir durante a fase de construção do projecto restringem-se à área de implantação do mesmo e envolvente próxima, nomeadamente a todos os locais a partir dos quais se verifiquem potenciais observadores que poderão ser prejudicados pela redução da qualidade visual e perda de identidade da paisagem. Em termos paisagísticos, a fase de construção deve coincidir com a implementação das principais medidas de minimização, destinadas à redução da magnitude dos impactes visuais negativos detectados desde já no projecto.

Decorrente da Montagem de estaleiros, de áreas de apoio à obra e da circulação de veículos, ocorrem impactes na paisagem que serão comuns a todo o empreendimento: A ocupação do solo por parte de estaleiros e outras infra-estruturas de apoio à obra confere à paisagem em estudo um carácter mais humanizado, uma vez que estes são elementos estranhos ao ambiente tradicional e não fazem parte da paisagem em questão. Provoca uma impressão de degradação e desorganização visual característica de qualquer obra de construção civil, como sejam em determinadas circunstâncias a emissão de poeiras e ruído, constante circulação e movimentação de veículos e maquinaria pesada para transporte de diversos tipos de materiais e equipamentos, e para execução de escavações e operações de terraplanagem, armazenamento temporário de materiais resultantes das escavações e outros materiais inertes, e a própria zona de estaleiro. Desta forma considere-se este impacte como negativo, directo, temporário, reversível, de média magnitude e média significância.

Para maior detalhe a identificação e avaliação dos impactes da área urbana do conjunto turístico será feita individualmente. Assim os parâmetros analisados serão as Acções decorrentes da: **Alteração ao relevo natural**, (movimentos de terras); as **Alteração do coberto vegetal**, (desmatações) e (novas plantações e sementeiras); as **Edificação**, Implantação e construção de equipamentos e unidades de alojamento; e as **Infraestruturas associadas**, Implantação e construção de infraestruturas complementares (Estradas,

passeios e estacionamento etc...). Estas acções conjugadas com a sensibilidade da paisagem directamente afectada e a bacia visual gerada sobre a paisagem terão um maior ou menor significado dos impactes esperados.

### ***Aldeamento 1***

#### Sensibilidade da paisagem e Bacia visual

A área global deste loteamento é de 11,59 hectares, e localiza-se entre a EM506 e a margem direita da Ribeira da Lampreia, a sensibilidade da paisagem na sua grande maioria é média, nas zonas mais próximas da ribeira a paisagem afectada é de elevada sensibilidade. Apesar do loteamento ficar próximo da povoação de Diogo Martins, a bacia visual após a construção é muito pequena, este loteamento fica implantado na parte mais baixa da propriedade numa zona concava o que lhe confere uma certa camuflagem. No entanto dada a sua localização junto à EM506, é natural que possua elevada frequência de visibilidade, um vez que todo o tráfego que passar neste troço da estrada se apercebe do loteamento.

#### Alteração ao relevo natural

Será durante a fase de construção que se irão processar as alterações ao relevo natural da área de intervenção. Estas alterações ao relevo natural serão resultantes da implantação e construção das vias de circulação e estacionamento, da abertura das plataformas e fundações das áreas edificadas e equipamentos previstos e ainda da modelação de terreno proposta, (concordância das cotas de soleira com as zonas verdes envolventes e as vias de circulação). Apesar de as construções (estradas e unidades de alojamento) possuírem uma rígida implantação ortogonal no espaço, devido à altimetria da zona não são de esperar grandes alterações do relevo natural, com excepção para uma pequena franga junto as margens da Ribeira da Lampreia. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de baixa magnitude e significância.**

#### Alteração do coberto vegetal

É também durante esta fase que as alterações ao uso do solo com impacte visual imediato, resultantes da desmatação da zona de intervenção e dos trabalhos necessários às novas plantações e sementeiras, se farão sentir. No caso do Aldeamento 1 a desmatação é mínima, esta zona junto à estrada municipal é constituída por vegetação herbácea, com excepção para as áreas adjacentes à Ribeira da Lampreia onde existe alguma vegetação arbustiva, mas que não será afectada.

Relativamente aos espaços abertos propostos (áreas verdes de utilização comum), o aldeamento possui inúmeros campos desportivos e de lazer, rodeados por extensas zonas verdes, para estas zonas a vegetação proposta é constituída por espécies de carácter ornamental. Considera-se que a utilização de

espécies ornamentais, desde que não infestantes, devendo a sua aplicação ser efectuada de forma moderada de modo a não acentuar a artificialização da intervenção. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, temporários de baixa magnitude e significância.**

#### Edificação

A implantação desta área de cariz urbano constituirá uma alteração significativa na imagem e modo de apreensão da paisagem actual da área em estudo devido essencialmente à transformação do relevo natural e do uso do solo (modificação a nível do coberto vegetal e da utilização e função do espaço). Também o acréscimo da carga humana sobre o espaço em análise terá reflexos no suporte biofísico da paisagem e na forma de apreensão visual da área de intervenção. O aldeamento 1 é composto por um total de 140 unidades de alojamento, na sua maioria em tipologia de apartamento, e um Aparthotel, são também previstos alguns equipamentos (campos desportivos, piscinas, parques infantis). A tipologia é de grande rigidez e a geometrização dos lotes induz a um maior artificialismo do espaço, uma vez que se pretendia com os loteamentos recriar os ambientes das aldeias da região. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de elevada magnitude e media significância.**

#### Infraestruturas associadas

A rede viária e pedonal, acompanha a rígida distribuição dos lotes, estes em tipologia de apartamento, criam uma maior frente de rua, o aldeamento 1 como possui maior número de equipamentos, tem igualmente maior número de estacionamento, estas áreas (grandes parques de estacionamento) são optimizadas para acolher o maior número possível de carros o que as torna dissonantes e de reduzido sentido estético. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de elevada magnitude e media significância.**

#### **Aldeamento 2**

Sensibilidade da paisagem e Bacia visual

A área global deste loteamento é de 13,89 hectares, e localiza-se na margem esquerda da Ribeira da Lampreia, a sensibilidade da paisagem na sua grande maioria é baixa a média sensibilidade. A sua bacia visual será de media dimensão (na comparação com os restantes aldeamentos), a localização do aldeamento é feita numa encosta ainda que suave com exposição a sul, para a área do território com menor número de pontos potenciais de observação. Contudo será bem visível da povoação de Diogo Martins.

#### Alteração ao relevo natural

As alterações ao relevo natural serão resultantes da implantação e construção das vias de circulação e estacionamento, da abertura das plataformas e fundações das áreas edificadas e equipamentos previstos e ainda da modelação de terreno proposta. A implantação deste aldeamento acompanha o sentido do declive, os arruamentos criados minimizam assim a implantação dos lotes e conseqüentemente ajustam-nos melhor no terreno. Evitando assim criar plataformas e recorrer a sistemas de contenção, ou muros. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de baixa magnitude e significância.**

#### Alteração do coberto vegetal,

É também durante esta fase que as alterações ao uso do solo com impacte visual imediato, resultantes da desmatção da zona de intervenção e dos trabalhos necessários às novas plantações e sementeiras, se farão sentir. No caso do Aldeamento 2 a desmatção é mínima, esta zona é constituída exclusivamente por vegetação herbácea. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, temporários de baixa magnitude e significância.**

Relativamente aos espaços abertos propostos (áreas verdes de utilização comum), o aldeamento faz frente com o campo de golfe e estas áreas são tratadas em concordância com as do Golfe, nas zonas de espaços verdes privados (lotes de moradias) a vegetação proposta é maioritariamente constituída por espécies da flora local. **Estes impactes são classificados como positivo, directos, permanente de média magnitude e significância.**

#### Edificação

A implantação desta área de cariz urbano constituirá uma alteração significativa na imagem e modo de apreensão da paisagem actual. O aldeamento 2 é composto por um total de 94 unidades de alojamento, na sua maioria em tipologia de moradia isolada, a implantação é flexível (adoçada ao declive), sendo constituído por moradias isoladas com tratamento envolvente, o artificialismo será ligeiramente menor, contudo continua a ser uma grande área edificada numa paisagem agrícola tão pouco humanizada. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de média magnitude e media significância.**

#### Infraestruturas associadas

A rede viária e pedonal, acompanha a implantação dos lotes, ajustando-se bem ao terreno, os estacionamento são localizados longitudinais às estradas, evitando-se assim a criação de plataformas para estacionamento. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de baixa magnitude e significância.**

### **Aldeamento 3**

Sensibilidade da paisagem e Bacia visual

A área global deste loteamento é de 8,14 hectares, e localiza-se numa cumeada (linha de Festo secundária da bacia da Ribeira da Lampreia), conjuntamente com os Aldeamentos 4 e 5. O loteamento está implantado em zona de Sensibilidade Elevada e Muito Elevada esta deve-se ao facto de estar numa zona de elevada frequência visual. A bacia visual deste aldeamento será a maior do conjunto (cerca de 1564 ha), será visível das povoações de Diogo Martins e Penedos, assim como de diversos troços da EM506.

#### Alteração ao relevo natural

As alterações ao relevo natural serão resultantes da implantação e construção das vias de circulação e estacionamento, da abertura das plataformas e fundações das áreas edificadas e equipamentos previstos e ainda da modelação de terreno proposta. A disposição da construção é implantada na encosta para aproveitar o mais possível a frente de Golfe, na zona de cumeada localizam-se as áreas de estacionamento e a rotundas de acesso ao Aldeamento, onde será maior a movimentação de terras. Justamente na zona mais exposta visualmente. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de elevada magnitude e significância.**

#### Alteração do coberto vegetal,

É também durante esta fase que as alterações ao uso do solo com impacte visual imediato, resultantes da desmatção da zona de intervenção e dos trabalhos necessários às novas plantações e sementeiras, se farão sentir. No caso do Aldeamento 3 a desmatção é significativa, pois ocorre em encosta com zonas declivosas onde predomina a vegetação arbustiva. Que será completamente substituída por vegetação herbácea e arbórea. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, temporários de baixa magnitude e significância.**

Relativamente aos espaços abertos propostos (áreas verdes de utilização comum), o aldeamento faz frente com o campo de golfe sendo de esperar que as zonas com maior declive sejam devidamente tratadas em concordância com as do Golfe, nas zonas de Espaços verdes privados (lotes de moradias) a vegetação proposta é maioritariamente constituída por espécies da flora local. **Estes impactes são classificados como positivo, directos, permanente de média magnitude e significância.**

#### Edificação

O aldeamento 3 é composto por um total de 92 unidades de alojamento, sendo a tipologia repartida entre Apartamentos, Moradias Geminadas e Moradias Isoladas. A distribuição é feita de duas formas: uma radial que tem como centro o equipamento proposto (piscinas), a outra longitudinal de modo a criar uma maior área de frente de golfe, onde se dispõem as moradias isoladas. E um desenho inorgânico em que a geometrização dos limites dos lotes nas zonas que não são frente de rua, em conjunto com áreas em que a vegetação se distribui de forma natural sem qualquer malha pré estabelecida, induzir um maior artificialismo

do espaço, dificultando a integração do construído num ambiente que se pretende o mais “natural” possível. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de elevada magnitude e significância.**

#### Infraestruturas associadas

A rede viária e pedonal, acompanha a rígida distribuição dos lotes, embora na zona longitudinal a implantação das vias está minimamente bem implantada, na zona radial a estrada sobrepõem-se à edificação. Este aldeamento está localizado junto ao Club-House do Golfe, estando previsto um estacionamento em plataforma de grandes dimensões a norte, junto à portaria do mesmo. Estas grandes plataformas pavimentadas são elementos dissonantes da paisagem, que constituem por si só elevados impactes visuais na paisagem. **Assim estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de elevada magnitude e significância.**

#### **Aldeamento 4**

Sensibilidade da paisagem e Bacia visual

A área global deste loteamento é de 10,93 hectares, a localização é feita no seguimento do Aldeamento 3. O loteamento está implantado na sua maioria em zonas de sensibilidade Media-Baixa, mas também intercepta áreas de Elevada e Muito Elevada Sensibilidade. A bacia visual deste aldeamento será de grande dimensão (cerca de 11359 ha), será visível das povoações de Diogo Martins e Penedos, assim como de diversos troços da EM506.

#### Alteração ao relevo natural

Estas alterações ao relevo natural serão resultantes da implantação e construção das vias de circulação e estacionamentos, da abertura das plataformas e fundações das áreas edificadas e equipamentos previstos e ainda da modelação de terreno proposta. A disposição da construção é implantada na encosta para aproveitar o mais possível a frente de Golfe. Na zona central onde se prevêm os equipamentos (piscinas), é de prever alguma modelação pois o terreno na sua forma original não é plano, logo não é compatível com este tipo de equipamento. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de elevada magnitude e significância.**

#### Alteração do coberto vegetal

É também durante esta fase que as alterações ao uso do solo com impacte visual imediato, resultantes da desmatção da zona de intervenção e dos trabalhos necessários às novas plantações e sementeiras, se farão sentir. A área de implantação do Aldeamento 4 terá uma desmatção significativa, pois a encosta a

edificar possui uma abundante vegetação arbustiva. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, temporários de média magnitude e significância.**

Relativamente aos espaços abertos propostos (áreas verdes de utilização comum), o aldeamento faz frente com o campo de golfe sendo de esperar que as zonas com maior declive sejam devidamente tratadas em concordância com as do Golfe, nas zonas de Espaços verdes privados (lotes de moradias) a vegetação proposta é maioritariamente constituída por espécies da flora local. **Estes impactes são classificados como positivo, directos, permanente de média magnitude e significância.**

#### Edificação

O aldeamento 4, é composto por um total de 76 unidades de alojamento, sendo a tipologia repartida entre Moradias em Banda, Moradias Geminadas e Moradias Isoladas. A distribuição é feita de duas formas: uma mais centralizada (moradias em Banda e equipamentos), a outra longitudinal (para Norte) de modo a criar uma maior área de frente de golfe, onde se dispõem as Moradias Geminadas e Isoladas. É um desenho inorgânico muito artificial, numa área em que a vegetação se distribui de forma natural sem qualquer malha pré estabelecida, e induzir a um maior artificialismo do espaço, dificultando a integração do construído num ambiente que se pretende o mais “natural” possível. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de elevada magnitude e significância.**

#### Infraestruturas associadas

A rede viária e pedonal, acompanha a rígida distribuição dos lotes, embora na zona longitudinal de implantação dos lotes a infraestrutura viária esta minimamente bem implantada, na zona central é de esperar o impacte maior. Na zona central está previsto a concentração do estacionamento em bolsas adjacentes as estradas. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de média magnitude e significância.**

### **Aldeamento 5**

#### Sensibilidade da paisagem e Bacia visual

A área global deste loteamento é de 8,79 hectares, localiza-se na extrema da propriedade (a Oeste), implantado no seguimento dos aldeamentos 3 e 4. As áreas directamente afectas são de Baixa e Média sensibilidade paisagística mas também existem zonas localizadas em áreas de Elevada e Muito Elevada sensibilidade. A bacia visual é de média dimensão (1072ha) sendo visível da aldeia de Penedos e de alguns troços da EM506.

#### Alteração ao relevo natural

Será durante a fase de construção que se irão processar as alterações ao relevo natural da área de intervenção. Estas alterações ao relevo natural serão resultantes da implantação e construção das vias de circulação e estacionamento, da abertura das plataformas e fundações das áreas edificadas e equipamentos previstos e ainda da modelação de terreno proposta. Este aldeamento terá uma implantação muito compacta, embora se localize numa área de cumeada com o terreno plano, não são de esperar movimentações significativas. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de baixa magnitude e significância.**

#### Alteração do coberto vegetal

É também durante esta fase que as alterações ao uso do solo com impacte visual imediato, resultantes da desmatção da zona de intervenção e dos trabalhos necessários às novas plantações e sementeiras, se farão sentir. A área de implantação do Aldeamento 4 terá uma desmatção significativa, pois a encosta a edificar possui uma abundante a vegetação arbustiva **Estes impactes são classificados como negativos, directos, temporários de média magnitude e significância.**

Os espaços abertos propostos (áreas verdes de utilização comum), o aldeamento faz frente com o campo de golfe sendo de esperar um tratamento compatível coma actividade. Na zona a Sul e Oeste a área será alvo de uma intervenção florestal (povoamento de *pinus pinea*). **Estes impactes são classificados como positivo, directos, permanente de média magnitude e significância.**

#### Edificação

A implantação desta área de cariz urbano constituirá uma alteração significativa na imagem e modo de apreensão da paisagem actual da área em estudo devido essencialmente à transformação do relevo natural e do uso do solo (modificação a nível do coberto vegetal e da utilização e função do espaço). Também o acréscimo da carga humana sobre o espaço em análise terá reflexos no suporte biofísico da paisagem e na forma de apreensão visual da área de intervenção. O aldeamento 5 é composto por um total de 78 unidades de alojamento, na sua maioria em tipologia de Moradias em Banda e Moradia Geminadas. O desenho urbano é de grande rigidez e a geometrização dos lotes, induz a um maior artificialismo do espaço, uma vez que se pretendia com os loteamentos recriar os ambientes das aldeias da região. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de elevada magnitude e media significância.**

#### Infraestruturas associadas

A rede viária e pedonal, acompanha a rígida distribuição dos lotes, mas ao contrário dos outros aldeamentos aqui é bastante concentrada, reduzindo assim a quantidade de metros quadrados pavimentados. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de média magnitude e baixa significância.**



## **Aldeamento 6**

Sensibilidade da paisagem e Bacia visual

A área global deste loteamento é de 8,60 hectares, e fica localizado a sul numa encosta junto a Ribeira da Lampreia. A área directamente afectada é de Baixa e Média Sensibilidade Paisagística. A bacia visual é de pequena dimensão, embora seja visível de Diogo Martins e de Penedos.

### Alteração ao relevo natural

As alterações ao relevo natural serão resultantes da implantação e construção das vias de circulação e estacionamento, da abertura das plataformas e fundações das áreas edificadas e equipamentos previstos e ainda da modelação de terreno proposta. Este aldeamento terá uma implantação muito compacta, à imagem do aldeamento 5, mas localiza-se numa área de encosta onde são de esperar modelações significativas para a implantação dos lotes. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de Média a Elevada magnitude e significância.**

### Alteração do coberto vegetal,

É também durante esta fase que as alterações ao uso do solo com impacte visual imediato, resultantes da desmatção da zona de intervenção e dos trabalhos necessários às novas plantações e sementeiras, se farão sentir. A área de implantação do Aldeamento 6 terá uma desmatção significativa, pois da encosta a edificar até a Ribeira da Lampreia existe uma grande mancha de vegetação arbustiva. Os espaços abertos propostos (áreas verdes de utilização comum), localizam-se no interior do aldeamento, mas as zonas de espaços verdes privados geminam com o golfe **Estes impactes são classificados como negativos, directos, temporários de média magnitude e significância.**

### Edificação

A implantação desta área de cariz urbano constituirá uma alteração significativa na imagem e modo de apreensão da paisagem actual da área em estudo devido essencialmente à transformação do relevo natural e do uso do solo. O aldeamento 6, é composto por um total de 63 unidades de alojamento, na sua maioria em tipologia de Moradias em Banda e Moradia Isoladas. O desenho urbano é de grande rigidez e a geometrização dos lotes induz a um maior artificialismo do espaço, uma vez que se pretendia com os loteamentos recriar os ambientes das aldeias da região. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de média magnitude e media significância.**

### Infraestruturas associadas

A rede viária e pedonal, acompanha a rígida distribuição dos lotes, sendo bastante concentrada, reduzindo assim a quantidade de metros quadrados pavimentados, os estacionamentos são localizados

longitudinalmente as estradas, não sendo necessário áreas específicas para estacionar. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de baixa magnitude e media significância.**

### **Outros Equipamentos**

Em termos de ocupação urbana, o Conjunto Turístico prevê ainda uma série de equipamentos tais como ETAR, um heliporto, um posto de abastecimento, e um plano de água definido pelo Açude da Rib. da Lampreia.

Quadro 6 - Quantificação em hectares da Sensibilidade da Paisagem afectada directamente (Conjunto Turístico)

<b>Sensibilidade da Paisagem</b>	<b>Heliporto</b>	<b>Açude da lampreia</b>	<b>ETAR</b>	<b>Posto de Abastecimento</b>
Muito Elevada	-	-	-	-
Elevada	1,31	2,96	-	0,75
Média	-	-	0,70	-
Baixa	2,58	-	0,74	-
Total afectado	3,89	2,96	1,44	0,75

### Sensibilidade da paisagem

Com excepção da ETAR os restantes equipamentos localizam-se em áreas de elevada sensibilidade paisagística. Estas áreas correspondem ao vale da Ribeira da Lampreia.

### **Heliporto**

Esta infra-estrutura localiza-se na margem da Ribeira da Lampreia, dadas as características do projecto são de esperar quer desmatações quer modelações significativas do terreno, o heliporto fica localizado muito próximo da linha de água numa zona de elevada sensibilidade, com algum declive e vegetação típica de linha de água. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de Elevada magnitude e Elevada significância.**

### **ETAR**

A ETAR localiza-se numa zona de Baixa – Média Sensibilidade da paisagem, adjacente à estrada municipal, e muito próximo de Diogo Martins. A área de implantação é baixa, não haverá modelações nem desmatações significativas, sendo o maior impacte causado devido a ser um elemento estranho na paisagem da região, com a agravante de ficar muito próximo de Diogo Martins. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de Elevada magnitude e Elevada significância.**

### **Posto de Abastecimento**

O impacte provocado por este equipamento é semelhante ao gerado pela ETAR, este equipamento com frente para a EM506 está implantado muito próximo da Ribeira da Lampreia, numa área de elevada sensibilidade paisagística, o impacte pode ser ainda mais significativo devido a construção do Açude da Lampreia, e conseqüente aumento da cota da ribeira nessa secção. **Estes impactes são classificados como negativos, directos, permanentes de Elevada magnitude e Elevada significância.**

### ***Açude da Ribeira da Lampreia***

No âmbito do empreendimento turístico está prevista a construção de um açude na Ribeira da Lampreia, este permite criar um espelho de água adjacente ao aldeamento 1. Para esta infra-estrutura são expectáveis os seguintes impactes:

As acções decorrentes dos movimentos de terras durante a fase de construção criam impactes significativos a nível da qualidade visual da paisagem devido ao aumento da concentração de poeiras no ar, deposição dessas poeiras na vegetação e noutros elementos circundantes diminuindo a qualidade visual da paisagem pela alteração dos seus tons naturais. Conseqüentemente, decorrente do volume de terras movimentado existe alteração da morfologia original do terreno, sendo esta acção e o impacte por ela provocado tanto maior consoante o volume de terras a alterar.

A desmatação dos solos para a implantação dos elementos de projecto tem como consequência a eliminação do estrato arbóreo, arbustivo e herbáceo existente ficando o solo a descoberto e portanto mais pobre em termos visuais. A remoção da vegetação para a implantação da zona inundável.

Assim esta obra assumida em fase de construção em termos paisagísticos um **impacte negativo, directo, permanente e irreversível, de reduzida magnitude e reduzida significância.**

### ***Rede Viária***

Com o intuito de interligar os espaços vários aldeamentos turísticos a intervenção preconiza a constituição de uma rede viária interna, que em termos de funcionalidade se divide em principal e secundária, tendo a primeira essencialmente funções de distribuição e a segunda, funções de acesso. Seguidamente são enumerados os impactes esperados para a fase de construção deste elemento de projecto.

A desmatação dos solos para a implantação dos elementos de projecto tem como consequência a eliminação do estrato arbóreo, arbustivo e herbáceo existente ficando o solo a descoberto e portanto mais pobre em termos visuais. A desmatação de todas estas áreas provoca a compartimentação da paisagem global, contribuindo desta forma para a redução da qualidade visual, induzindo um **impacte negativo, directo, permanente, irreversível, de média magnitude.** Contudo, este impacte não será significativo, tendo em consideração a adequada inserção da rede viária na paisagem e na topografia local. Com excepção para os troços mais próximos da Ribeira da Lampreia.

As acções decorrentes dos movimentos de terras durante a fase de construção criam impactes significativos a nível da qualidade visual da paisagem devido ao aumento da concentração de poeiras no ar, deposição dessas poeiras na vegetação e noutros elementos circundantes diminuindo a qualidade visual da paisagem pela alteração dos seus tons naturais. Consequentemente, decorrente do volume de terras movimentado existe alteração da morfologia original do terreno, sendo esta acção e o impacte por ela provocado tanto maior consoante o volume de terras a alterar. Este movimento de terras irá induzir alterações na morfologia original do terreno, afectando zonas com diferentes valores cénicos, mas localizando-se no entanto esta intervenção em áreas de média qualidade visual, considerando-se desta forma **o impacte como negativo, directo, permanente, irreversível, de média magnitude e reduzida significância.**

As acções decorrentes da construção de caminhos e vias de acesso, como a abertura de fundações ou a implantação de novos pavimentos, assim como de todas as infra-estruturas necessárias à construção da rede viária principal e secundária irão gerar impactes visuais devido à desorganização espacial e visual que esta paisagem irá adquirir nesta fase. Estas acções irão introduzir inúmeros elementos estranhos ao ambiente tradicional, os quais irão degradar visualmente a paisagem e contribuir para a redução da sua qualidade visual e perda de identidade. **Este impacte é negativo, directo, temporário, reversível e de média magnitude e significância.**

### **Campo de Golfe**

Durante a fase de construção, verificar-se-ão efeitos notórios na percepção sensorial na estética, carácter e composição do local, relacionados principalmente com a alteração da morfologia do terreno e do coberto vegetal, com as operações de movimentação de terras, pessoal e maquinaria, atribuindo um aspecto “inacabado” das zonas de construção. A esta fase estão associados impactes na paisagem de carácter temporário que terminarão com o início da fase de exploração.

Os principais impactes negativos na Paisagem durante a fase de construção são os seguintes:

- Localmente, as alterações associadas à obra, em termos de paisagem, têm um impacte directo e indirecto, dado que estão directamente relacionados com a presença de maquinaria pesada, materiais de construção, estaleiro de obra e emissões de poeiras, o que constitui uma intrusão visual. No entanto, esta intrusão é temporária, desaparecendo com a finalização da obra. Nesta fase ocorre uma degradação da qualidade visual da paisagem, decorrente dos trabalhos executados. Estes impactes podem ser mitigados, atendendo à localização do estaleiro e áreas de depósito temporário de materiais, faseamento da obra, integração paisagística e a destruição do coberto vegetal cingir-se às áreas estritamente necessárias. O impacte decorrente desta fase será negativo, localizado, temporário, de reduzida magnitude e média significância.

- As operações de desmatamento do terreno, pela eliminação do estrato arbóreo e arbustivo, pela alteração da estrutura vegetal e criação de novos ângulos de visão para a área do projecto. Este impacte é negativo, directo, temporário, reversível e de média magnitude e significância.
- As movimentações de terra (aterro e escavações) e a modelação do terreno produzem impactes na área do projecto pelo aumento da concentração de poeiras no ar e sua deposição na vegetação, alterando os tons da paisagem nas áreas adjacentes à construção. O impacte decorrente destas acções será negativo, directo, reversível e de média magnitude e significância.
- Para uma efectiva e correcta concretização de um projecto de campo de golfe verifica-se a necessidade de recorrer a situações de modelação do terreno, contudo as características do relevo da área, naturalmente ondulado, minimizam a necessidade de criação integral de um relevo artificial, mantendo assim as características fisiográficas da área de implantação.

A construção dos lagos implicará movimentos de terra uma vez que se implantam em áreas de depressão que terão que ser escavadas e ajustadas à topografia envolvente. No entanto, em termos de relevo visível o impacte não é significativo, uma vez que o plano de água, de nível constante, permite a continuidade visual de todo o espaço.

Da análise da descrição do projecto, verifica-se a previsão de um volume de escavação de 736 000 m<sup>3</sup> e um volume de aterros de 871 000 m<sup>3</sup>, de que resulta um défice de terras de 135 000 m<sup>3</sup>. Este défice será contudo colmatado pelo excedente de terras que se prevê como resultado da implantação de equipamentos e edificações afectas ao conjunto turístico (250 000 m<sup>3</sup>), resultando num balanço final positivo de cerca de 115 000 m<sup>3</sup>, cujo destino final ainda não se encontra definido.

Dado ainda não ter sido elaborado o Plano Geral de Movimentação de Terras admite, pela análise da planta de implantação disponível, que as alterações mais significativas sobre o modelado natural do terreno venham a coincidir com as zonas de relevo mais acentuado, ou seja no sector Nascente (zona do aldeamento 2), sector central (zona do aldeamento 3) e sectores W, SW e S (zona dos aldeamentos 5 e 6) da área de intervenção, pese embora se pretender aproveitar o modelado do terreno para imprimir as dificuldades técnicas inerentes a um campo de golfe atractivo.

Considera-se desde já adequado, no sentido de que da intervenção proposta sobre a paisagem existente resulte em soluções que, embora altamente manipuladas, não destruam nem contrariem as condições paisagísticas naturais, que a localização dos lagos n.º 4, 5, 6 e 7, aproveite o curso das pequenas linhas de drenagem presentes, sem alterar de forma negativa a leitura actual da paisagem.

Um outro aspecto sensível que importa analisar relaciona-se com as características pedológicas da zona. Como referido na caracterização da situação de referência, os solos existentes na zona em estudo apresentam-se bastante erodidos e com significativas restrições à instalação e desenvolvimento de espécies vegetais apropriadas a um campo de golfe, tornando-se assim indispensável proceder ao recobrimento com solo arável importado, não só de todas as áreas a semear, como também em algumas das zonas que irão ser plantadas.

Este aspecto constitui uma condicionante que, em conjunto com as necessidades de água para rega, é questão fundamental para a concretização do empreendimento.

Relativamente à alteração do coberto vegetal, importa considerar dois aspectos distintos: por um lado a destruição do coberto existente e por outro a vegetação a introduzir, no âmbito da integração paisagística do empreendimento.

No que se refere ao primeiro aspecto e dadas as características do actual uso do solo constituído, quase exclusivamente, por vegetação do estrato herbáceo e por estevais, o impacte da sua destruição poderá considerar-se reduzido, desde que sejam tomadas em linha de conta os problemas de erosão que daí possam advir.

Para a área envolvente da propriedade foi elaborado um projecto de florestação, no qual se prevê a instalação de um coberto arbóreo constituído por azinheiras e pinheiros-mansos, espécies bem adaptadas às condições ecológicas da zona. A aplicação desta medida contribui de forma positiva para o enriquecimento biológico da área em análise, o que representa um impacte positivo. Refira-se, aliás, que este projecto foi já parcialmente implementado, com a plantação de 52 ha de pinheiro-manso, tendo, até à data, decorrido com sucesso.

No que se refere à vegetação proposta para a área do campo de golfe, o projecto prevê uma zonagem que se fundamenta nas características ecológicas e topográficas do local, subdividindo a propriedade em sistemas húmidos (zonas côncavas) e sistemas secos (zonas convexas).

A utilização de espécies bem adaptadas a cada uma destas situações ecológicas e o aproveitamento do potencial da ribeira de Lampreia para o estabelecimento de uma galeria ripícola, em que os estratos arbóreos e arbustivos se encontram presentes, contribuirá de forma positiva para o enriquecimento ecológico da área da propriedade.

Também o facto de as zonas com maiores dificuldades hídricas e de solos mais pobres (sistemas secos, na terminologia do projecto em análise) não serem intervencionados de forma homogénea, mas sim de modo a criar áreas com diferentes tipologias (espaços abertos, espaços fechados), em que o uso do solo alterna entre o prado e zonas com vegetação arbórea e arbustiva em maciço ou disposta de forma mais dispersa, contribuirá para o aumento da diversidade biológica da zona.

Efectivamente, a forma de disposição da vegetação nestas áreas permitirá, através do contraste entre zonas de clareira e espaços mais fechados, uma maior diversificação paisagística do local, a ocorrência de distintos habitats e o incremento de um maior e mais diversificado valor faunístico da área. Conjuntamente com a vegetação prevista para a ribeira de Lampreia e para as linhas de drenagem natural, estabelecer-se-á um *continuum naturale*, com uma imagem diversificada e também uma mais fácil e adequada transição para paisagem da zona envolvente.

A implementação de todas as infra-estruturas necessárias à construção do campo de golfe irá gerar impactes visuais devido à desorganização espacial e visual que esta paisagem irá adquirir nesta fase. A implementação do sistema de drenagem intensiva para que a água não fique retida no solo durante os períodos húmidos de inverno, assim como a abertura de caixas com materiais diversos que permitam condições óptimas para o desenvolvimento das herbáceas de revestimento a semear, irão introduzir inúmeros elementos estranhos ao ambiente tradicional, os quais irão degradar visualmente a paisagem e contribuir para a perda da sua identidade. **Este impacte é negativo, directo, temporário, reversível e de média magnitude e significância.**

#### **SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 1.4) APRESENTAR UMA ANÁLISE DE IMPACTES MAIS ELABORADA PARA OS ALDEAMENTOS**

*“No caso dos aldeamentos, deverá ser apresentada uma análise de impactes mais elaborada de forma a permitir avaliar os impactes associados à implementação individual de cada um dos diferentes aldeamentos que constituem o Conjunto Turístico. Esta avaliação deve seguir os mesmos critérios, referidos na alínea anterior.*

*Importa referir que todos os impactes referidos e identificados, devem ser classificados de acordo com os parâmetros que constam da legislação (DL n.º 197/2000, actualizado pelo DL n.º 69/2005), nomeadamente no que respeita à sua significância e magnitude. ”*

#### **RESPOSTA:**

A resposta a esta solicitação consta da exposição inserida na resposta à alínea anterior.

## 2. PATRIMÓNIO

### SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 2.1) REFORMULAÇÃO DA FIG. 4.12.1

*“Da análise do Aditamento ao EIA verificou-se que a resposta ao pedido: ‘Deverá ser apresentada uma reformulação da Fig. 4.12.1, destacando a área do conjunto Turístico a uma escala mais legível’, não corresponde ao solicitado, visto ser apenas uma versão aumentada da carta 1:25000 que, no caso, não se afigura correcto. Assim, torna-se necessário a apresentação de plantas topográficas idênticas à da Fig. 2.1 do Anexo II – Planta da rede de drenagem. Deverá ser indicada a escala exacta em que a mesma é apresentada, note-se que na Fig. 2.1 do Anexo II, refere-se erradamente que a mesma está à escala 1:20000”*

#### RESPOSTA:

Em conformidade com o solicitado e para melhor informação sobre a localização dos sítios de interesse patrimonial, que foram identificados nos três EIA constantes dos antigos processos relativos ao mesmo conjunto turístico (EIA do empreendimento urbanístico, do golfe e da barragem e adutora para rega do golfe) e ainda de uma prospecção que o promotor tinha conhecimento ter existido como pertencente já a uma fase de RECAPE ainda não autorizada, e da qual não tinha elementos mas que tendo sido entretanto obtidos, são agora incluídos nesta apresentação, é agora apresentada reformulação da Fig. 4.12.1, seguindo-se o requerido, pelo que se achou pertinente apresentar a implantação dos sítios sobre duas representações do terreno do empreendimento e cartografia, em duas escalas diferentes, tentando assim prestar o maior número de informações possíveis.

Assim a Fig.4.12.1 foi desdobrada em quatro representações.

Duas representações à escala 1:25000, sobre cartografia militar de 2004. Numa (ver **Fig. 4.12.1\_A1** do **Anexo III**) a implantação do empreendimento é representado em colorações diferentes consoante o tipo de utilização do solo, sendo assim indicadas as seguintes zonas: urbanas, campo de golfe, enquadramento do campo de golfe, zonas verdes envolventes às zonas urbanas e zonas florestadas. Noutra (ver **Fig. 4.12.1\_B1** do **Anexo III**), são apenas representadas as zonas edificadas, para maior identificação dos locais das ocorrências patrimoniais com a cartografia, uma vez que na primeira representação, as zonas coloridas sobrepõem-se à cartografia de base.



Para uma melhor visualização, resolveu-se apresentar as duas anteriores representações, numa escala maior, indo de encontro ao indicado no final do texto da solicitação. Assim são apresentadas as mesmas representações já indicadas, à escala 1:12500 (ver **Fig. 4.12.1\_A2** e **Fig. 4.12.1\_B2** do **Anexo III**).

De qualquer modo, esta informação apresentada em duas diferentes escalas, ainda é complementada com variada informação e com outras apresentações a diferentes escalas, correspondendo a diferentes Figuras que foram produzidas de acordo com o solicitado nos pontos seguintes.

## **SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 2.2) APRESENTAR NOVAS PLANTAS CARTOGRÁFICAS DE LOCALIZAÇÃO DOS ELEMENTOS PATRIMONIAIS**

*“Deverão ser apresentadas plantas cartográficas à escala 1:25000 e 1:5000. Com marcação e identificação das ocorrências patrimoniais no EIA, bem como as que foram detectadas durante os trabalhos arqueológicos desenvolvidos pela empresa Zephyros (RECAPE do empreendimento turístico em Diogo Martins) em finais de 2008, inícios de 2009 e que não foram tidas em consideração no EIA.*

### **RESPOSTA:**

No seguimento do indicado no ponto anterior, os elementos obtidos da prospeção realizada pela firma Zephyros com o intuito de realização da fase de RECAPE, não eram do conhecimento do promotor, até pelo que os elementos agora obtidos indicam que tal fase não foi também autorizada pelo IGESPAR, e muito bem, tal como não tinham sido autorizadas pelo promotor.

Muito resumidamente, pois tais factos já são históricos no processo entretanto substituído pelo presente EIA integrado, a empresa encarregada do anterior EIA da parte urbanística do empreendimento (Techninveste) decidiu encarregar a firma Zephyros de realizar o RECAPE, o que parece ter sido efectuado ainda em 2005, pela informação entretanto obtida e pelos registos observados no sistema Endovélico do Igespar. Este RECAPE não foi autorizado pelo promotor e muito menos foi aceite como tal pelo IGESPAR, em conformidade com o indicado no seu ofício **Refª 2005/1 (844)**, que aqui se reproduz no **Anexo III**, antes considerando-o como nova prospeção.

Releva-se ainda, que ao iniciar o presente EIA integrado, a equipa responsável e o seu actual coordenador, solicitaram através de e-mail e através de telefone, para a sede em Lisboa do

IGESPAR (em 13/4/2010 e 14/4/2010) e para a delegação do IGESPAR em Castro Verde (em 22/4/2010), qual a informação que deveria constar do EIA integrado, realizado em fase de Estudo Prévio, uma vez que se sabia terem sido realizados outros estudos (que presumivelmente seriam da fase RECAPE ainda não autorizada) dos quais não se tinha informação, muito menos que a mesma tinha sido já apresentada ao IGESPAR (anterior IPPAR). Oficiosamente, foi indicado ao actual coordenador deste estudo que deviam constar os elementos incluídos nos anteriores EIA que serviram de base a este EIA integrado, o que foi feito. Foi ainda solicitado que a informação prestada fosse oficializada, o que não aconteceu.

Fica assim devidamente esclarecido, tal como já aflorado no primeiro Aditamento, porque é que não foram incluídos quaisquer outros elementos que não os já incluídos nos anteriores EIA. Primeiro porque não se sabia concretamente o que tinha sido efectuado e depois porque foi indicado o procedimento a adoptar, julgando-se que qualquer outra informação relevante devesse ser inserida em fase autorizada de RECAPE.

Claro que, sabendo-se da existência de tal estudo e mais concretamente que existia informação adicional à referida nos anteriores EIA, com indicação de novos Sítios de interesse patrimonial, tal informação deve ser incluída no presente estudo, uma vez que foi conseguida, mesmo sem recurso a ser solicitada ao IGESPAR.

Assim e tal como indicado, toda a informação disponível relativamente às ocorrências identificadas pelas firmas intervenientes nos diferentes estudos, CAT (Campo Arqueológico de Tavira) em 2001, GAIAA (Gabinete de Investigação Arqueológica e Antropológica) em 2006 e Zephyros em 2005, foi incluída neste Aditamento, sendo apresentados no **Quadro VII\_4** do **Anexo III** a relação da actual numeração final das ocorrências com a numeração utilizada em cada um dos referidos estudos, para melhor facilidade de consulta.

Para uma apresentação uniformizada de toda a informação disponibilizada pelas três firmas intervenientes nas prospecções, foram realizadas novas **Fichas** incluídas no **Anexo III**, que são numeradas de 01 a 38, sendo que as fichas numeradas de 01 a 07 incluem a informação da prospecção realizada pela firma GAIAA, as fichas numeradas de 08 a 21 incluem a informação da prospecção realizada pela firma CAT e as restantes, numeradas de 22 a 38, que incluem a informação da prospecção realizada pela firma Zephyros. Dispensa-se aqui a repetição da informação dos vários sítios, contida no referido Quadro VII\_4 e nos outros Quadros inseridos no Anexo III.

Uma vez incluídas todas as ocorrências, são apresentados novamente os desenhos referentes a Planta de Visibilidades (**Figura VII\_1 do Anexo III**) e dos Tipos de Prospecção realizada (**Figura VII\_2 do Anexo III**) que assim substituem, as apresentadas no primeiro Aditamento.

Também como solicitado, julga-se já apresentada a planta de ocorrências em cartografia à escala 1:25000, conforme as **Fig.4.12.1\_A1** e **Fig.4.12.1\_B1**, pelo que neste segundo Aditamento se apresenta a localização das ocorrências à escala 1:5000 na figura desdobrada na **Figura VII\_3\_1** (zona da barragem) efectuada sobre levantamentos de base cartográfica (1:5000) e na **Figura VII\_3\_2** (zona do empreendimento) efectuada sobre o referido levantamento em terrenos exteriores ao empreendimento e sobre levantamento topográfico do terreno (1:1000) que possibilitaram a apresentação pretendida.

Julga-se assim apresentada toda a informação disponível com as escalas 1:25000 e 1:5000, complementadas ainda com desenhos à escala 1:12500, com diferentes representações da utilização do terreno que tornem a compreensão da diversa informação o mais compreensível possível.

Ainda do ofício enviado pelo IGESPAR e conforme indicado, inserido no Anexo III deste segundo Aditamento, convém aqui salientar algumas observações:

- a) A aprovação do relatório destes trabalhos, terá de ser prévia à apresentação do RECAPE.
- b) Com base nos resultados das sondagens indicadas nas diversas fichas, será equacionada a preservação/minimização dos sítios arqueológicos, o que poderá implicar escavações em área ou alterações ao projecto. As medidas de minimização a adoptar na fase subsequente deverão ser implementadas em fase prévia ao licenciamento da obra e serão definidas pelo organismo de tutela da Arqueologia com base nos resultados das sondagens.
- c) Relativamente ao acompanhamento arqueológico da obra acrescenta-se apenas que deve ser efectuado de forma presencial e permanente, devendo a equipa de arqueologia ser proporcional ao número de frentes de obra.
- d) Na elaboração do relatório do descritor Património do RECAPE do Empreendimento Turístico em Diogo Martins, deverão ser atendidas as medidas de minimização e os elementos requeridos apresentados na Declaração de Impacte Ambiental, relativa ao estudo Prévio do Empreendimento Turístico em Diogo Martins.

**SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 2.3) BASE DE DADOS ENDOVÉLICO**

***“Confrontar os sítios arqueológicos inventariados na Base de Dados Endovélico (localização, identificação, numeração e descrição das ocorrências) com os que constam no EIA e no relatório referido na alínea anterior, actualizando e reformulando os dados enviados.”***

**RESPOSTA:**

Da consulta do sistema de Base de Dados Endovélico do IGESPAR, foi possível verificar e por vezes corrigir alguma informação apresentada pelas já anteriormente referidas firmas que efectuaram as prospecções.

Apresenta-se no **Quadro VII\_5** do **Anexo III**, todas os sítios registados na referida Base de Dados Endovélico, que serviram para actualizar e reformular algumas das informações, que estão agora patentes nas novas **Fichas** contidas no **Anexo III**.

**SOLICITAÇÃO INFORMATIVA 2.4) APRESENTAR TABELA DE OCORRÊNCIAS**

***“Apresentar tabela de ocorrências devidamente actualizada englobando todos os dados e sobre estas apresentar tabela actualizada com a síntese de impactes e as respectivas medidas de minimização propostas.”***

**RESPOSTA:**

Sendo aglomerada toda a informação disponível, quer através do conhecimento adquirido através das anteriores fichas, quer através do sistema de Base de Dados Endovélico do IGESPAR, são apresentadas novas tabelas de ocorrências devidamente actualizadas.

As tabelas são apresentadas com a mesma nomenclatura que a apresentada no primeiro Aditamento, mas por se ter modificado ligeiramente alguma da informação, julga-se pertinente apresentar novamente as bases classificativas para a elaboração das tabelas:

**13.1 Classificação Patrimonial**

Para qualificar e quantificar os impactes previstos, torna-se necessário estabelecer um *Valor Patrimonial* para os diversos sítios encontrados, tendo para isso sido fixados, na sequência de propostas apresentadas na literatura, os seguintes dez descritores:

- 1) Inserção paisagística – Grau de descaracterização da paisagem envolvente / grau de descontextualização do sítio/elemento;
- 2) Grau de conservação – Estado de conservação e à especificidade do sítio/elemento;
- 3) Monumentalidade – Imponência do sítio/elemento, tendo em conta as especificidades;
- 4) Representatividade – Tipo de contexto e numa escala regional;
- 5) Raridade – Tipo de contexto e numa escala regional;
- 6) Valor histórico – Importância que pode assumir para a história local/nacional;
- 7) Potencial científico – Importância que pode assumir para a investigação de determinada realidade e período;
- 8) Potencial pedagógico – Possibilidade de utilização pedagógica junto do público em geral e escolar em particular;
- 9) Valor etnográfico – Importância que pode assumir como elemento representativo de técnicas e modos de vida locais ou regionais tradicionais;
- 10) Fiabilidade da avaliação – Grau de observação do sítio/elemento e outras condicionantes de avaliação dos descritores.

A cada um dos descritores foi atribuído grau de ponderação do **Quadro 13.1** e valor apresentado no **Quadro 13.2**, obtendo-se um Valor Patrimonial, que representa a média ponderada.

**Quadro 13.1 – Graus de ponderação dos descritores usados**

DESCRITORES	GRAU DE PONDERAÇÃO
Inserção paisagística	1
Grau de conservação	6
Monumentalidade	2
Representatividade	2
Raridade	4
Valor histórico	8
Valor etnográfico	4
Potencial científico	8
Potencial pedagógico	2
Fiabilidade da observação	4

### Quadro 13.2 – Valores a atribuir aos descritores

VALORES	
3	Elevado
2	Médio
1	Reduzido
0	Sem interesse
D	Indeterminado

Assim, estabeleceram-se 6 Classes de Valor Patrimonial tendo em conta os resultados obtidos conforme o indicado no **Quadro 13.3**.

### Quadro 13.3 – Classes de valor patrimonial

CLASSES DO VALOR PATRIMONIAL	
1	< 2 - Muito Reduzido
2	2 a 4,1 - Reduzido
3	4,2 a 6,2 - Baixo
4	6,3 a 8,2 - Médio
5	8,3 a 10,3 - Elevado
6	> 10,4 – Muito Elevado

Os valores patrimoniais atribuídos, são constantes das Fichas.

## 13.2 Avaliação do Impacte e Minimização

Na caracterização dos impactes são considerados vários factores, baseados na literatura, sendo neste caso considerados, nomeadamente:

- 1) **Natureza do impacte** – Referência ao tipo de impacte sobre os sítios de valor patrimonial identificados, conforme indicado no **Quadro 13.4**;

**Quadro 13.4 – Natureza do Impacte**

NATUREZA DO IMPACTE	
1	Adutora
2	Arruamentos
3	Campos de jogos
4	Zona verde
5	Edificação
6	Golfe
7	Submersão
8	Florestação
9	Sem impacte

- 2) **Incidência** – Caracterização da forma como o impacte incide sobre o sítio de valor patrimonial, conforme **Quadro 13.5**;

**Quadro 13.5 – Incidência**

INCIDÊNCIA	
1	Directa
2	Indirecta
3	Indeterminada

- 3) **Interacção** – Caracterização da relação entre os vários impactes, conforme **Quadro 13.6**;

**Quadro 13.6 – Interacção**

INTERACÇÃO	
1	Secundárias
2	Sinérgicas
3	Cumulativas
4	Indeterminada

- 4) **Desfasamento no tempo** – Caracterização do prazo do impacte, conforme **Quadro 13.7**;

**Quadro 13.7 – Desfasamento no tempo**

DEFASAMENTO NO TEMPO	
1	Imediato
2	Curto Prazo
3	Médio Prazo
4	Longo Prazo
5	Indeterminada

5) **Duração** – Caracterização da permanência do impacte, conforme **Quadro 13.8**;

**Quadro 13.8 – Duração**

DURAÇÃO	
1	Permanente
2	Temporário
3	Indeterminada

6) **Importância** – Caracterização do efeito provocado pelo impacte, conforme **Quadro 13.9**;

**Quadro 13.9 – Importância**

IMPORTÂNCIA	
1	Positiva
2	Negativa
3	Nula
4	Indeterminada

7) **Reversibilidade** – Caracterização da possibilidade de retornar às características originais do meio, conforme **Quadro 13.10**;

**Quadro 13.10 – Reversibilidade**

REVERSIBILIDADE	
1	Irreversível
2	Reversível
3	Indeterminada



- 8) **Probabilidade** – Caracterização do grau de previsão do impacte sobre o sítio de valor patrimonial, conforme **Quadro 13.11**;

**Quadro 13.11 – Probabilidade**

PROBABILIDADE	
1	Certa
2	Provável
3	Improvável
4	Indeterminada

- 9) **Dimensão espacial/cultural** – Caracterização da extensão do impacte em termos do grau de afectação para a comunidade, conforme **Quadro 13.12**;

**Quadro 13.12 – Dimensão espacial/cultural**

DIMENSÃO ESPACIAL/ CULTURAL	
1	Pontual
2	Local
3	Regional
4	Nacional
5	Transfronteiriça
6	Indeterminada

- 10) **Magnitude do impacte** – Intensidade do impacte no sítio, conforme **Quadro 13.13**;

**Quadro 13.13 – Magnitude do impacte**

MAGNITUDE DO IMPACTE	
1	Elevada
2	Média
3	Reduzida

- 11) **Área sujeita a impacte** – Corresponde à determinação da área sujeita a impacte face à área total do sítio/elemento patrimonial, conforme **Quadro 13.14**;

**Quadro 13.14 – Área sujeita a impacte**

ÁREA SUJEITA A IMPACTE	
3	Total
2	Parcial
1	Periférico
0	Sem impacte
D	Indeterminado

Com base nas decisões sobre os diversos valores atribuídos nas diferentes caracterizações, o *Valor de Impacte* é obtido através de dois descritores ponderados: Área sujeita a impacte e Importância do impacte, conforme **Quadro 13.15**. O valor obtido é posteriormente convertido em significância conforme **Quadro 13.16**;

**Quadro 13.15 – Graus de ponderação dos descritores usados para determinação do valor de impacte**

DESCRITORES	GRAU DE PONDERAÇÃO
Importância do impacte	6
Área sujeita a impacte	4

**Quadro 13.16 – Valor de impacte**

SIGNIFICÂNCIA	VALOR DE IMPACTE
NA / Indeterminado	0
Não Significativo	0 a 4
Pouco Significativo	5 a 8
Significativo	9 a 15

Por último, obtém-se o *Valor de Impacte Patrimonial*, calculando um valor médio ponderado, tendo em conta não só o resultado obtido do Valor Patrimonial, mas também o de Avaliação do Impacte.

Do referido valor do impacte patrimonial, calculado e apresentado no **Quadro VII\_1** do **Anexo III**, resulta na definição de *Classes de Medidas Minimizadoras*, apresentadas de forma sintética no **Quadro 13.17**.

**Quadro 13.17 – Valor de Impacte Patrimonial e Classes de Medidas de Minimização**

VALOR DE IP		
> 94	CLASSE A	Limpeza
		Levantamento topográfico, gráfico, fotográfico e descrição exaustiva
		Escavação em área
60 - 94	CLASSE B	Limpeza
		Levantamento gráfico e fotográfico exaustivo
		Sondagens manuais ou mecânicas
< 59	CLASSE C	Memória Descritiva
		Levantamento fotográfico exaustivo

São incluídos no **Anexo III**, os resultados de tal avaliação para os 38 sítios identificados, sendo no **Quadro VII.1** apresentada a qualificação e quantificação dos Impactes Patrimoniais e as Classes de Medidas de Minimização propostas para a fase de construção do empreendimento, estando descritas no **Quadro VII.2** as caracterizações para as avaliações de impacte nessa fase, sendo finalmente no **Quadro VII.3** efectuada uma análise da situação de exploração do empreendimento relativamente ao impacte nos locais identificados na prospecção.

Da consulta dos resultados e atendendo a que a avaliação de impacte ambiental e o valor patrimonial do local a afectar são determinantes na definição das medidas de minimização, não se pode concluir nesta fase de estudo prévio do projecto, que seja necessária qualquer medida de alteração ou rectificação do projecto.

Em face da realização da mais recente prospecção arqueológica das áreas classificadas na cartografia como de média a reduzida visibilidade do solo, não se julga necessária, qualquer outra prospecção, além das medidas que são recomendadas nas Fichas patrimoniais.

Deve-se ter em atenção as indicações já fornecidas pelo IGESPAR e ainda as recomendações indicadas neste próprio Aditamento.

(Em branco)

## **ANEXOS**

Separador

(Em branco)

Separador

**ANEXO I – Novo Pedido de Elementos Adicionais**

Anexo I

(Em branco)





Para / To: **Dra Maria do Lurdes Mealha**  
Fax.º: 289 399 544  
De / From: **Eng.º Mário Grácio**  
**Director Geral da Agência**  
**Portuguesa do Ambiente**  
N.º de págs. / Nr. of pages: 2  
Nossa referência / Our reference: **180/2011/GAIA**  
Assunto / Subject: **Procedimento de AIA 2366**  
**Conjunto Turístico em Diogo Martins**  
**Análise da Conformidade do EIA**

---

Em cumprimento do disposto no ponto 4, do Artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro, que alterou e republicou o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, e com base nas normas técnicas para a estrutura e conteúdo do Estudo de Impacte Ambiental (EIA), definidas na Portaria n.º 330/2001 de 2 de Abril, e no conteúdo técnico mínimo do EIA estabelecido no Anexo III dos Decreto-Lei acima mencionados, a Comissão de Avaliação (CA) nomeada no âmbito do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) relativo ao projecto referido em epígrafe, procedeu à apreciação técnica da documentação que constitui o EIA, designadamente o Resumo Não Técnico (RNT), o Relatório Técnico, os Anexos Técnicos, assim como a informação complementar ao EIA, solicitada ao abrigo do n.º 5 do Decreto-Lei n.º 197/2005.

Na sequência da apreciação técnica efectuada e sem prejuízo da avaliação técnica subsequente, a CA considerou que o EIA e a informação complementar apresentada como Aditamento ao EIA dava resposta à generalidade das questões colocadas em sede de pedido de elementos, permitindo dar continuidade ao actual procedimento de AIA, sem prejuízo de ainda solicitar o envio de elementos específicos em falta, ao abrigo do n.º 6 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 69/2000, com a redacção que lhe foi pelo Decreto-Lei n.º 197/2005 de 8 de Novembro.

Deste modo a Comissão de Avaliação no dia 21 do mês de Março de 2011, pronunciou-se sobre a conformidade do EIA objecto de apreciação e Declarou a Conformidade do Estudo de Impacte Ambiental do *Conjunto Turístico (6 aldeamentos e 1 Hotel-Apartamento, campo de golfe e adução de água ao campo de golfe e barragem de terra) em Diogo Martins, desenvolvido em fase de Estudo Prévio. Declarada a Conformidade do EIA, será dada continuidade ao procedimento de AIA nos moldes estipulados no regime jurídico da AIA.*

Deverá a Mount Eden Golf and Country Club Propriedades Lda., na qualidade de proponente do estudo, proceder à rectificação das questões que se indicam bem como ao envio da informação e dos esclarecimentos seguintes:

**1. Paisagem**

- 1.1 Deverá ser apresentada uma nova carta de Sensibilidade Visual da Paisagem, a qual deverá resultar do cruzamento da "Carta de Qualidade Visual da Paisagem" (Figura n.º



- 4.14.4 do Aditamento) com a "Carta de Visibilidade da Área em Estudo" (Figura n.º 4.14.3 do Aditamento)
- 1.2 Tendo em consideração a nova carta de Sensibilidade Visual da Paisagem, deverá a análise de impactes ser adaptada de modo a incorporar a informação obtida na nova carta.
  - 1.3 A avaliação de impactes apresentada no Capítulo 5.11.3, para as diferentes fases, não considera sempre os mesmos parâmetros, pelo que deverá proceder-se à sua harmonização e atender a que estes sejam classificados por acção, nos mesmos moldes do que foi realizado para a Rede Viária (Fase de Construção), ainda que possam ser mantidas as classificações globais consideradas.
  - 1.4 No caso dos Aldeamentos, deverá ser apresentada uma análise de impactes mais elaborada de forma a permitir avaliar os impactes associados à implementação individual de cada um dos diferentes Aldeamentos que constituem o Conjunto Turístico. Esta avaliação deve seguir os mesmos critérios, referidos na alínea anterior.

Importa referir que todos os impactes referidos e identificados, devem ser classificados de acordo com os parâmetros que constam da legislação (DL n.º 197/2000, actualizado pelo DL n.º 69/2005), nomeadamente no que respeita à sua significância e magnitude.

## **2. Património**

- 2.1. Da análise do Aditamento ao EIA verificou-se que a resposta ao pedido: "Deverá ser apresentada uma reformulação da Fig. 4.12.1 destacando a área do conjunto turístico a uma escala mais legível", não corresponde ao solicitado, visto ser apenas uma versão aumentada da carta 1:25 000 que, no caso, não se afigura correcto. Assim, torna-se necessário a apresentação de plantas cartográficas idênticas à da Fig 2.1 do Anexo II – Planta da rede de drenagem. Deverá ser indicada a escala exacta em que a mesma é apresentada, note-se que na Fig 2.1 do Anexo II, refere-se erradamente que a mesma está a escala 1:20 000
- 2.2. Deverão ser apresentadas plantas cartográficas à escala 1:25 000 e 1:5 000, com marcação e identificação das ocorrências patrimoniais inventariadas no EIA, bem como as que foram detectadas durante os trabalhos arqueológicos desenvolvidos pela empresa Zephyros (RECAPE do empreendimento turístico em Diogo Martins) em finais de 2008, inícios de 2009 e que não foram tidas em consideração no EIA;
- 2.3. Confrontar os sítios arqueológicos inventariados na Base de Dados Endovélico (localização, identificação, numeração e descrição das ocorrências) com os que constam no EIA e no relatório referido na alínea anterior, actualizando e reformulando os dados enviados;



- 2.4. Apresentar tabela de ocorrências devidamente actualizada englobando todos os dados e sobre estas apresentar tabela actualizada com a síntese de impactos e as respectivas medidas de minimização propostas.

No decurso do procedimento de AIA deverá o proponente promover as diligências necessárias no sentido de entregar a esta Agência a respectiva Declaração de Interesse para o Turismo, emitida por parte do Turismo de Portugal, L.P. para o Campo de Golfe e para as áreas de REN afectadas pelo projecto.

Mais se informa que, o processo de Avaliação de Impacte Ambiental de projectos integra uma fase de Consulta Pública, que é da competência desta Agência. Considerando que foi declarada a conformidade do Estudo de Impacte ambiental (EIA) do projecto acima mencionado, a APA irá proceder à publicitação e promoção da respectiva Consulta Pública. Assim, e de acordo com o ponto 4 do art. 2.º e ponto 2 a) do art. 3.º da Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril, solicita-se o envio, no prazo de 5 dias, do seguinte número de exemplares de EIA e Resumos Não Técnicos (RNT):

- Três (3) exemplares do EIA Completos (EIA + Informação Adicional + RNT), acrescido de um exemplar em formato digital (CD);
- Dois (2) Resumos Não Técnicos (RNT), acrescido de um exemplar em formato digital (CD).

Com os melhores cumprimentos.

☞ O Director-Geral

Mário Grácio

(Em branco)

**ANEXO II – Paisagem**

Anexo II

(Em branco)

(Figura n.º 4.14.6 Rev. A)

(Verso da Figura)



**ANEXO III – Património**

Anexo III

(Em branco)

**Informação do IGESPAR Refª 2005/1 (844)**

(Em branco)

# **FICHAS DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

(Em branco)

## **FIGURAS**

**F.4.12.1.A1** – Localização dos elementos patrimoniais – Plantas cartográficas e Empreendimento com utilizações do solo (Escala 1:25000)

**F.4.12.1.A2** – Localização dos elementos patrimoniais – Plantas cartográficas e Empreendimento com utilizações do solo (Ampliação para Escala 1:12500)

**F.4.12.1.B1** – Localização dos elementos patrimoniais – Plantas cartográficas e Empreendimento com indicação apenas da edificação (Escala 1:25000)

**F.4.12.1.B2** – Localização dos elementos patrimoniais – Plantas cartográficas e Empreendimento com indicação apenas da edificação (Ampliação para Escala 1:12500)

**VII\_1** – Planta de visibilidades sobre plantas cartográficas (Escala 1:25000)

**VII\_2** – Planta com tipos de prospecção sobre plantas cartográficas (Escala 1:25000)

**VII\_3-1** - Localização dos elementos patrimoniais sobre base topográfica na zona da barragem (Escala 1:5000)

**VII\_3-2** - Localização dos elementos patrimoniais sobre levantamento topográfico na zona do empreendimento (Escala 1:5000)

(Em branco)



## **QUADROS**

**VII\_1** - Caracterização de Referência da Fase de Construção do Projecto

**VII\_2** - Avaliação do Impacte e Medidas de Minimização da Fase de Construção do Projecto

**VII\_3** - Caracterização Após a Construção do Projecto

**VII\_4** - Renumeração final dos sítios relativos ao Projecto

**VII\_5** - Registos constantes do sistema Endovélico do IGESPAR, relativos ao Projecto

(Em branco)